

# Brasil acerta carta de intenções com FMI

Daniela Mendes  
Correspondente

**Nova York** — O Brasil deve entregar nos próximos dias a carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que possibilitará ao país ter acesso a uma ajuda financeira externa estimada entre US\$ 30 bilhões e US\$ 35 bilhões. Previsões mais otimistas indicam que o país poderá receber até US\$ 45 bilhões, num pacote de recursos provenientes dos órgãos multilaterais — FMI, Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — e de países do G-7, grupo das sete nações mais ricas do mundo.

Desde o último sábado, uma missão brasileira chefiada pelo se-

cretário de Política Econômica, Amaury Bier, e pelo secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Marcos Caramuru, está em Washington apresentando os detalhes do pacote fiscal aos técnicos do FMI e negociando os termos da carta de intenções.

A composição final da ajuda financeira ainda não está definida. Espera-se que o Fundo participe com US\$ 18 bilhões. A previsão inicial eram US\$ 15 bilhões, mas houve reforço de caixa no Fundo na última sexta-feira, quando o G-7 concordou em dotar o FMI com US\$ 90 bilhões.

O Banco Mundial e o BID deverão entrar com um volume de recursos entre US\$ 4 bilhões e US\$ 5 bilhões. Está praticamente certo

que os Estados Unidos também participarão do pacote financeiro. Fala-se em algo em torno de US\$ 6 bilhões de dinheiro dos EUA. Outros países do G-7 também poderão colaborar. A Espanha já manifestou interesse.

Essa é a terceira etapa das negociações com o FMI, que começou durante a reunião anual do Fundo e Banco Mundial, no final de setembro, quando o ministro da Fazenda, Pedro Malan, liderou pessoalmente as conversas.

Na segunda fase, comandada pelo secretário-executivo do ministério, Pedro Parente, o governo brasileiro e o FMI acertaram as metas de superávit primário do setor público (receita superiores aos gastos excluídos os pagamentos

de juros) dos próximos três anos.

Agora, os representantes do governo estão apresentando aos técnicos do Fundo os detalhes do programa de ajuste das contas públicas — ou seja, como o governo pretende alcançar as metas fiscais propostas. Muitas das medidas dependem da aprovação do Congresso, mas ainda não está claro se isso poderá retardar o fechamento do acordo com o Fundo.

Depois de acertados os termos do acordo, expresso na carta de intenções, o processo tramita internamente e tem de ser aprovado pela diretoria do FMI. Isso leva em torno de duas semanas. Atravessadas todas as etapas, a ajuda financeira poderá estar a disposição do Brasil no final deste mês.

Paulo Araújo 3.9.97



Bier: explicações sobre o ajuste fiscal que dará acesso ao dinheiro do FMI